

Ana Gomes, Autora. – Espero vivamente que esta pressão do Parlamento Europeu sirva para que as autoridades europeias finalmente se mobilizem pela libertação do jornalista sueco-eritreu Dawit Isaak.

A sua prisão há dez anos, na Eritreia, sem qualquer acusação, sem julgamento e mantendo-se incomunicável, é evidência da brutalidade do regime ditatorial de Isaiás Afwerki que é, de facto, um regime como a Coreia do Norte de África, como já foi aqui dito.

E a verdade é que Dawit Isaak não é caso único, há muitos outros jornalistas presos, há milhares de eritreus encarcerados arbitrariamente e desumanamente, há milhares de eritreus mortos nas guerras em que Isaiás Afwerki se mete e há milhares que fogem como podem do seu país amordaçado. O seu país que não cessa de interferir nos conflitos na região do Corno de África.

E não nos iludamos. Não é nem com a ajuda ao desenvolvimento nem com o corte dessa ajuda ao desenvolvimento que a União Europeia vai ter alguma influência sobre este parceiro, que é, como já aqui foi dito, membro de Cotonou e que não respeita o Acordo de Cotonou.

É preciso que a União Europeia reveja toda a sua política relativamente à região do Corno de África e que comece por tirar ao ditador eritreu o pretexto com que miseravelmente instrumentaliza o seu país e o seu povo. Sem que a União Europeia pressione a Etiópia a reconhecer a decisão do tribunal arbitral para demarcar a fronteira com a Eritreia em Badme, a União Europeia não vai ter qualquer influência na Eritreia e, portanto, Isaiás Afwerki vai continuar a fazer o que quer.